

**CONTRIBUTOS PARA UM DIAGNÓSTICO DO INSUCESSO ESCOLAR NO  
ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

Dália Cristóvão, Carlos Vieira  
*Pró-Reitoria para a Política da Qualidade e Inovação  
Universidade de Évora*

**Introdução**

O desempenho académico estudantil constitui hoje um importante instrumento de gestão para as instituições de ensino superior, não só no âmbito dos parâmetros estabelecidos a nível dos processos de avaliação dos cursos, como também a nível dos critérios definidos em termos de financiamento público, nomeadamente a inclusão de indicadores de eficiência pedagógica e de diferenciação por desempenho (Lei n.º 37/2003, de 22 de Agosto, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto). A construção do Espaço Europeu do Ensino Superior, através da implementação do Processo de Bolonha, realça igualmente a questão do sucesso escolar, uma vez que pugna por um sistema universitário com maiores níveis de competitividade, de mobilidade e empregabilidade.

A Pró-Reitoria para a Política da Qualidade e Inovação (PRPQI) da Universidade de Évora tem por missão coordenar os processos de avaliação e de acreditação de cursos, a avaliação institucional, a promoção da qualidade e da inovação, a disseminação de boas práticas e o apoio aos processos de criação e adequação de cursos às linhas orientadoras do processo de Bolonha.

Além de outras estruturas e de outras iniciativas existentes na Universidade de Évora direccionadas para a promoção do sucesso escolar, a PRPQI tem desenvolvido elementos de monitorização, nomeadamente a elaboração de indicadores e de instrumentos de recolha de opinião, disponibilizados a toda a comunidade académica.

No decorrer de orientações de combate ao insucesso escolar, emanadas da Reitoria, especialmente direccionadas às unidades curriculares com taxas de reprovação iguais ou superiores a 25% (Despacho Reitoral n.º 15/2008), a PRPQI desencadeou a aplicação de um inquérito por questionário a este grupo de disciplinas, através do qual pretende recolher indicações sobre as dificuldades sentidas pelos estudantes, e que possam constituir um elemento útil aos órgãos de coordenação pedagógica da instituição, às comissões de curso e aos próprios docentes. São os primeiros resultados deste estudo, de carácter exploratório, que iremos apresentar.

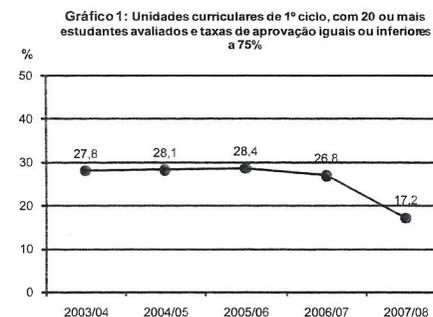
### A situação na Universidade de Évora

O insucesso escolar é um fenómeno multidimensional, podendo envolver variáveis de natureza psicológica, pedagógica/didáctica, institucional ou ainda de carácter externo ao ambiente universitário, exigindo portanto diferentes soluções. O insucesso escolar manifesta-se igualmente de formas diversas, normalmente através de indicadores de aprovação/reprovação, de desistência ou de abandono.

Nesta análise iremos tomar como objecto de estudo as unidades curriculares de 1.º ciclo, com 20 ou mais alunos inscritos e avaliados, que apresentem taxas de aprovação<sup>1</sup> iguais ou inferiores a 75%.

Como se pode observar no Gráfico 1, relativamente aos últimos cinco anos lectivos, a percentagem de disciplinas nesta situação tem vindo a decrescer, com especial relevo para o ano de 2007/08, em que se verifica uma quebra de cerca de 10 pontos percentuais relativamente aos anos anteriores, situando-se em 17,2% das unidades curriculares de formação inicial com 20 ou mais alunos avaliados.

<sup>1</sup> Taxa de aprovação: (número de alunos aprovados/n.º de alunos avaliados)\*100



Fonte: Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora.

Ainda que não possamos confirmar quais as razões objectivas deste decréscimo (uma vez que não foi efectuada uma monitorização *antes* e *depois* relativamente a cada uma das iniciativas implementadas na UÉ visando a promoção do sucesso escolar), é de assinalar que 2007/08 foi o ano lectivo em que a Universidade de Évora apresentou praticamente toda a sua oferta formativa de 1.º ciclo a funcionar de acordo com o Processo de Bolonha, tendo sido leccionados 30 cursos de 1.º ciclo com o novo formato, num total de 34 ofertas formativas<sup>2</sup>. As alterações ocorridas a nível da organização curricular, têm necessariamente repercussões a nível pedagógico, das quais se destacam as seguintes:

- Redução de horas de contacto, com aumento do número de horas de trabalho individual ou em grupo;
- Utilização generalizada da plataforma de e-learning (moodle) como meio de contacto privilegiado com os alunos;
- Aumento e maior diversidade de unidades curriculares optativas, permitindo maior flexibilidade curricular;
- Criação e estímulo das aulas de orientação tutorial.

Além dos serviços que prestam apoio de carácter geral aos alunos (Núcleo de Apoio ao Estudante, Centro de Intervenção Psicológica, Provedoria do Estudante), existem também medidas mais focalizadas no combate ao insucesso escolar, que têm vindo a ser desenvolvidas nos últimos anos:

- Cursos breves para docentes e estudantes, no âmbito do Programa de autoaprendizagem para a melhoria de competências pedagógicas e didácticas universitárias (PAIDEIA).
- Curso Preparatório de Matemática, para Ingresso no Ensino Superior.
- Unidades curriculares do Departamento de Matemática de um determinado semestre, com funcionamento em ambos os semestres.

<sup>2</sup> Relatório do Processo de Bolonha - 1.º ciclo - 2007/08. Universidade de Évora.

- Aferição do nível de conhecimentos em língua inglesa e posterior reencaminhamento para a formação adequada,
- Possibilidade de estabelecimento de precedências mediante determinação das comissões de curso,
- Plano de implementação do regime tutorial,
- Obrigatoriedade de presenças mínimas nas aulas, de acordo com o Regulamento Escolar Interno, numa percentagem definida por cada Departamento,
- Elaboração e entrega à Reitoria de planos de redução do insucesso escolar pelos docentes responsáveis por unidades curriculares com taxas de aprovação iguais ou inferiores a 75%.

### Procedimentos - inquérito de opinião

#### • Enquadramento

Como já foi referido, o insucesso escolar possui características multidimensionais. Além da referência à capacidade e inteligência dos indivíduos, outros factores têm vindo a ser associados ao desempenho escolar, tais como, comportamentos designados *learning-to-learn* ou *keystone skills for classroom learning* (atenção, perseverança, flexibilidade, reflectividade, estratégias de resolução de problemas, resposta a situações novas e ao erro), motivação, expectativas e atitudes relativamente à aprendizagem (Nonis and Wright, 2003), o processo de transição/adaptação à universidade, os problemas de natureza académica (organização curricular, stress e ansiedade face aos exames, entre outros), suporte social existente, estilos de vida (Pereira et al., 2006).

Neste caso concreto, centrado nas causas de reprovação acentuada em determinadas disciplinas e na busca de elementos que possam contribuir para a promoção do sucesso escolar no âmbito dessas mesmas disciplinas, procurou-se construir um questionário que aliasse aspectos inerentes ao aluno (como a vocação, motivação, participação nas actividades lectivas), questões de carácter pedagógico/didáctico (desempenho pedagógico dos docentes, processos para aquisição de conhecimentos), e organizacional (calendarização das provas de avaliação, compatibilização de horários lectivos). Assim, os itens abordados dizem respeito à opinião dos estudantes sobre os motivos subjacentes à não aprovação, sobre o seu procedimento enquanto estudantes, e sobre a sua opinião sobre as melhores formas de potenciar o sucesso escolar.

#### • Aspectos metodológicos

Como já foi referido, o universo desta análise é constituído pelas disciplinas de formação inicial com 20 ou mais alunos avaliados que, em 2007/08, registaram taxas de aprovação iguais ou inferiores a 75%. Tratando-se nesta fase de um estudo de carácter exploratório, optámos por considerar uma amostra não probabilística, de acordo com os seguintes critérios:

- Dimensão da amostra correspondente a 15% do universo (perfazendo um total de 16 disciplinas, e um total de 889 alunos).
- Representação proporcional de disciplinas dos diferentes departamentos, com diferentes dimensões em função do número de alunos avaliados e com as taxas de aprovação mais baixas.

A aplicação dos critérios de amostragem resultou no seguinte apuramento:

Tabela 1: Dimensão da amostra, de acordo com os critérios utilizados

Artes	Artes Visuais	1
Ciências Sociais	Economia	2
	Gestão	2
	Linguística e Literaturas	1
	Sociologia	1
Ciências e Tecnologia	Informática	1
	Engenharia Rural	1
	Geociências	1
	Matemática	2
	Química	1
	Saúde e Desporto	3
<b>Total</b>		<b>16</b>

O inquérito foi elaborado na plataforma informática *Infosistema eTest 2005*, para aplicação online, e a divulgação foi efectuada através de mensagens electrónicas. Uma dificuldade comum em pesquisas por questionário prende-se com a reduzida taxa de respostas obtidas. Neste caso, além da mensagem inicial de divulgação, foram efectuados 2 reforços durante o período de aplicação, tendo-se obtido 25,2% das respostas (correspondente a 224 respostas).

### Resultados

#### Caracterização dos respondentes

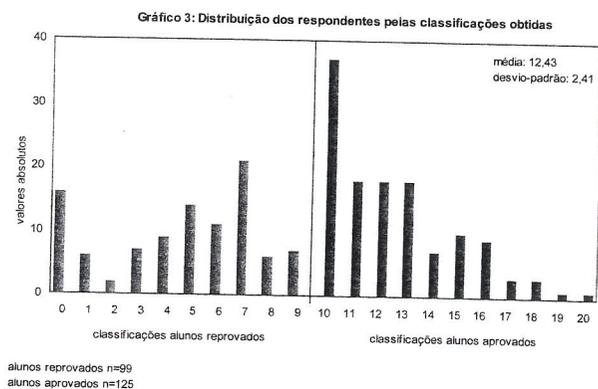
Responderam ao inquérito 224 estudantes, com uma partição bastante

equilibrada relativamente ao sexo (Feminino=49,11%, Masculino=50,89%), e um predomínio daqueles que obtiveram aprovação (Aprovados=55,80%, Reprovados=44,20%). Podemos verificar que essa representatividade é similar à existente na amostra-alvo composta por 889 estudantes (sexo: F=49,61%, M=50,39%; classificação obtida: A=54,78%, R=45,22%).



A distribuição dos respondentes por sexo e por aproveitamento académico (Gráfico 2), mostra uma distribuição idêntica entre aprovados e reprovados, enquanto revela uma participação superior das aprovadas.

Quanto às classificações da totalidade dos inquiridos, verifica-se que a média se situa em 9 valores (com um desvio-padrão de 4,67). No entanto, ao analisar os dois grupos separadamente (aprovados e reprovados), verifica-se uma média de 4,66 valores para os alunos reprovados e de 12,43 valores para os aprovados (Gráfico 3).

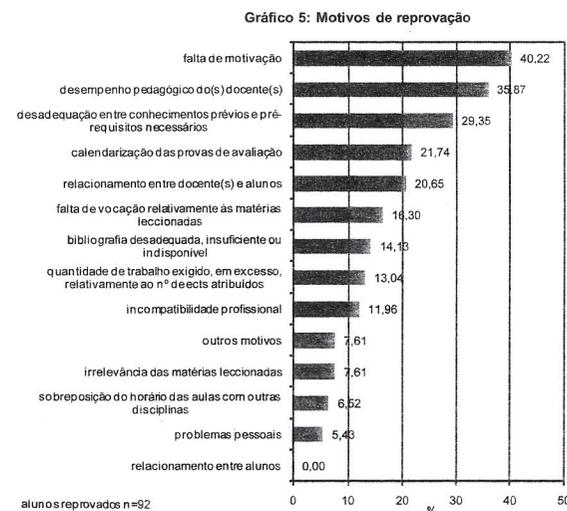


Relativamente ao exercício de uma actividade remunerada, embora a maioria tenha indicado não exercer, verifica-se que uma parte significativa dos respondentes acumulava uma actividade remunerada com os estudos: 21,77% dos alunos aprovados e 30,61% dos alunos reprovados.



### Motivos de reprovação

De entre os motivos, apontados pelos alunos, passíveis de justificar a classificação negativa obtida, a falta de motivação é o item que reúne maior número de respostas (40,22%), destacando-se igualmente o desempenho pedagógico dos docentes (35,87%) e a desadequação entre os conhecimentos prévios e os pré-requisitos necessários (29,35%). Por outro lado, o relacionamento entre alunos não foi indicado por nenhum dos alunos como sendo um problema.



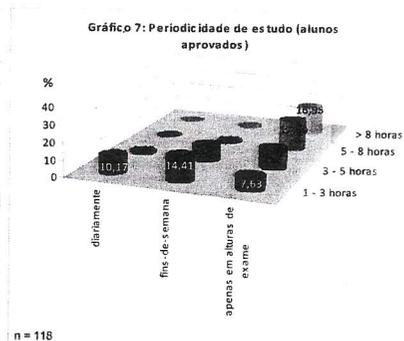
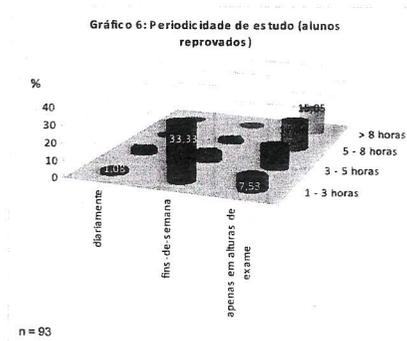
Entre os *outros motivos* acrescentados (com 7,61% das respostas) encontram-se os seguintes:

- Discrepância entre a matéria leccionada nas aulas, em termos de quantidade e abrangência, e os conhecimentos avaliados (4 respostas)
- Número excessivo de alunos por sala (1 resposta)
- Condições das salas inapropriadas para a leccionação da disciplina (1 resposta)
- Falta de estudo (1 resposta)

### Periodicidade de estudo

Quanto aos hábitos de estudo, apesar de diferenças pontuais registadas entre os alunos aprovados e os alunos reprovados, a tendência predominante é a indicação de ambos os grupos estudarem apenas em alturas de exames, entre 5 a 8 horas ou mesmo mais de 8 horas (Gráficos 6 e 7). À excepção das alturas de exames, o estudo prolongado durante mais de cinco horas é uma prática quase inexistente, sendo privilegiado o estudo entre 1 a 5 horas, independentemente da periodicidade<sup>3</sup>.

Podemos ainda verificar uma certa predominância dos respondentes que estudam apenas aos fins-de-semana, entre 1 a 3 horas, sendo esse hábito mais acentuado entre os alunos reprovados (33,33%). O acompanhamento diário das matérias, também com uma duração média de 1 a 3 horas é mais frequente entre os alunos aprovados (10,17%), enquanto entre os alunos reprovados é quase nulo (1,08%).

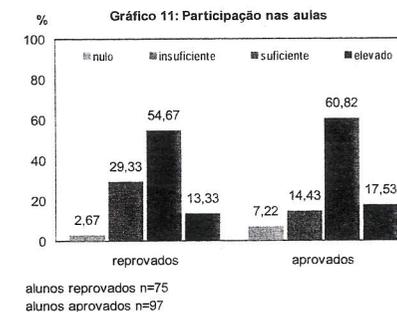
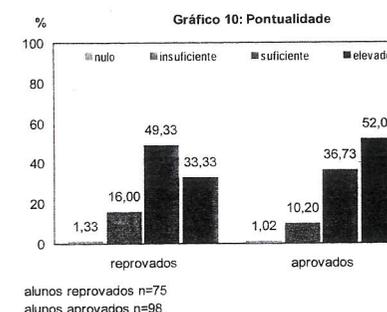
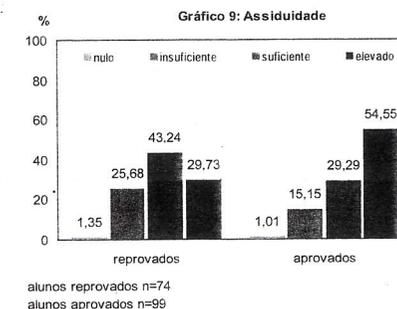


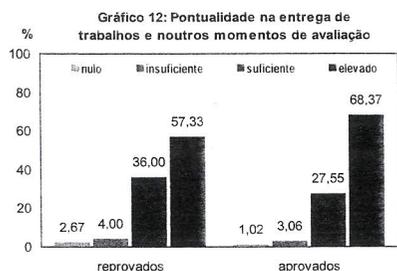
<sup>3</sup> Embora se tenha perguntado sobre o número médio de horas de estudo relativamente à periodicidade, a informação pertinente em termos de ects refere-se ao número total de horas de trabalho dos alunos, sendo necessário reformular esta questão no futuro.

### Auto-avaliação do comportamento enquanto estudantes

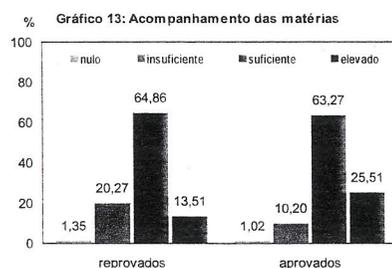
Para procurar perceber a opinião que os respondentes têm relativamente ao seu comportamento enquanto estudantes e ao seu envolvimento nas actividades lectivas, consideram-se os seguintes aspectos: motivação para estudar, assiduidade, pontualidade, participação nas aulas, pontualidade na entrega de trabalhos e noutros momentos de avaliação, acompanhamento das matérias, leitura de textos de apoio e a participação em trabalhos de grupo.

Como se pode verificar pelos gráficos seguintes (Gráficos 8 a 15), embora as categorias de resposta mais frequentes correspondam a "suficiente" ou "elevado" nos dois grupos de respondentes, relativamente a todos os itens considerados, denotam-se algumas diferenças assinaláveis entre eles.





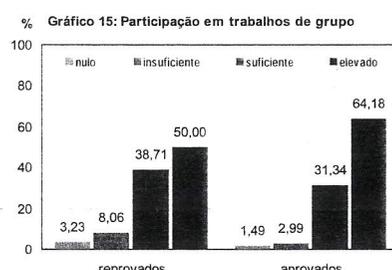
alunos reprovados n=75  
alunos aprovados n=98



alunos reprovados n=74  
alunos aprovados n=98



alunos reprovados n=74  
alunos aprovados n=98



alunos reprovados n=62  
alunos aprovados n=67

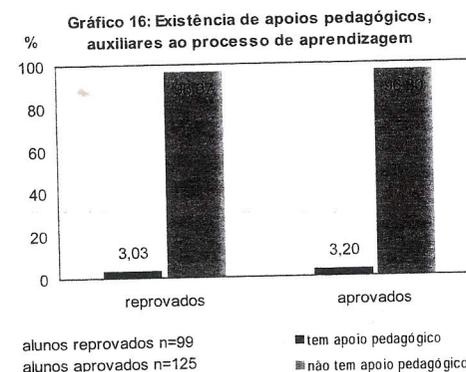
A categoria de resposta “insuficiente” possui uma maior representação entre os alunos reprovados por comparação com os aprovados em todos os itens considerados, que se revela mais acentuada no que diz respeito à *participação nas aulas* (R=29,33%; A=14,43%) e na *leitura de textos de apoio* (R=28,38%; A=16,33%). Simultaneamente, verifica-se o comportamento oposto relativamente à categoria de resposta “elevado”, obtendo sempre valores superiores entre os aprovados. Podemos ainda verificar que a *pontualidade na entrega de trabalhos e noutros momentos de avaliação* reúne a maior parte das respostas na categoria “elevado” em ambos os grupos (R=57,33%; A=68,37%), assim como a *participação em trabalhos de grupo* (R=50,00%; A=64,18%). A *pontualidade* e a *assiduidade* também registam o maior número de respostas nesta categoria entre os aprovados.

Ao analisar o conjunto das respostas positivas (suficiente+elevado) por comparação com o conjunto das respostas negativas (nulo+insuficiente), podemos ainda verificar que os alunos aprovados valorizam o seu comportamento de forma mais marcada relativamente aos seguintes itens: *pontualidade na entrega de trabalhos* (95,92%), *participação em trabalhos de grupo* (95,52%), *motivação*

para estudar, pontualidade na comparência às aulas e acompanhamento das matérias (todos com 88,78% das respostas). Por outro lado, os itens mais valorizados pelos reprovados em termos de primazia de respostas positivas restringem-se à *pontualidade na entrega de trabalhos* (93,33%), *participação em trabalhos de grupo* (88,71%) e *pontualidade na comparência às aulas* (82,67%).

### Programas de apoio ao processo de aprendizagem

A quase totalidade dos respondentes ao inquérito, aprovados e reprovados, indicou não recorrer a nenhum tipo de apoio pedagógico auxiliar ao processo de aprendizagem (ambos com cerca de 97%). A percentagem mínima que respondeu de forma afirmativa a esta questão referiu o apoio de amigos e familiares.



alunos reprovados n=99  
alunos aprovados n=125

Quando questionados sobre quais os programas de apoio que consideram mais úteis para melhorar os seus próprios processos de aprendizagem, observou-se um comportamento muito similar entre as respostas dos alunos aprovados e dos que reprovaram (Gráfico 17).

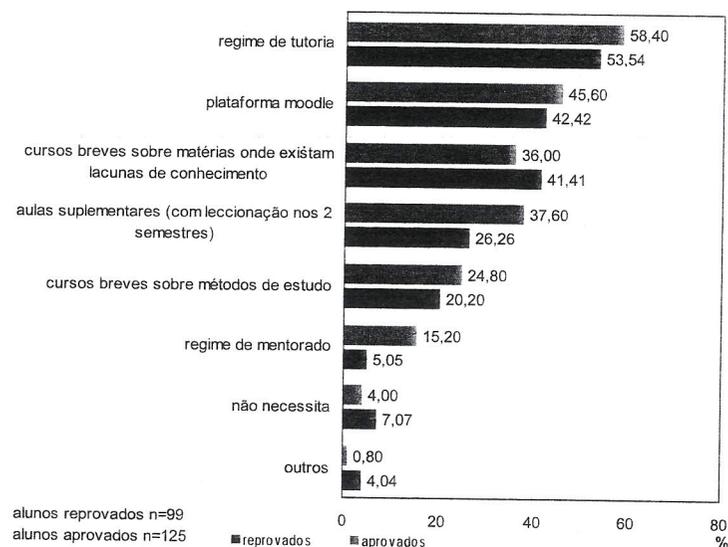
O regime de tutoria é o processo que reúne o maior número de respostas em ambos os grupos (aprovados: 58,40%; reprovados: 53,54%), e logo após, o recurso à plataforma moodle (aprovados: 45,60%; reprovados: 42,42%). Enquanto os alunos que obtiveram reprovação destacam ainda com o mesmo nível de importância a criação de cursos breves sobre matérias onde existam lacunas de conhecimento (como por exemplo matemática, língua portuguesa ou línguas estrangeiras), reunindo cerca de 41% das respostas, para os alunos aprovados este item surge em terceiro lugar juntamente com a leccionação de aulas suplementares (com 36,00% e 37,60%, respectivamente).

O regime de mentorado (apoio de alunos por alunos) é um dos aspectos menos considerados pelos estudantes, principalmente entre os que reprovaram, reunindo apenas 5,05% das suas respostas. Há ainda uma percentagem reduzida que diz não necessitar de quaisquer programas de apoio, embora seja ligeiramente superior entre os reprovados (aprovados: 4,00%; reprovados: 7,07%).

Os *outros elementos* acrescentados pelos alunos são os seguintes:

- Aulas em regime nocturno (1 resposta).
- Adequação dos métodos de ensino, no sentido de promover uma maior ligação com aspectos práticos relacionados com as saídas profissionais (2 respostas)
- Menor carga horária do curso (1 resposta).
- Melhor relacionamento docente/discente (1 resposta).

Gráfico 17: Programas de apoio com maior utilidade para a melhoria dos processos de aprendizagem



## Comentários

No final do inquérito foi disponibilizado um espaço para que os alunos comentassem livremente os aspectos que considerassem pertinentes. Apesar

de apenas terem utilizado essa possibilidade 34 dos 224 respondentes, os comentários revestem-se de utilidade, no sentido de contextualizar algumas das respostas apresentadas noutros pontos do questionário.

As questões abordadas pelos alunos centram-se em torno dos seguintes elementos:

### Aspectos que justificam o insucesso:

- Falta de ligação entre a matéria leccionada e a sua aplicabilidade futura.
- Demasiada matéria leccionada em pouco tempo/ demasiado esforço exigido.
- Métodos de ensino excessivamente expositivos.
- Existência de lacunas em termos de conhecimentos prévios.
- Discrepância entre a matéria leccionada e a matéria apresentada nos momentos de avaliação.

Alguns dos alunos que referem o facto de ser leccionada demasiada matéria em pouco tempo, referem simultaneamente que sentem dificuldades acrescidas por não possuírem os conhecimentos prévios necessários para frequentar a disciplina.

### Aspectos para promoção do sucesso:

- Sessões de tutoria/ maior acompanhamento por parte dos docentes.
- Disponibilização de elementos de apoio e resolução de exercício no moodle.
- Menor número de alunos por turma.

## Discussão dos resultados

Um dos aspectos a auscultar neste estudo estava relacionado com a indicação dos motivos associados à reprovação dos estudantes, com o intuito de perceber quais as áreas onde actuar. Verificámos que a falta de motivação foi o aspecto que reuniu o maior número de respostas (40,22%).

De acordo com a literatura existente (Nonis, 2003; Tinto, 2006), a motivação e as expectativas são variáveis que se encontram associadas ao desempenho e à aprendizagem. Assim, face ao resultado verificado, torna-se claro que será necessário, em trabalhos futuros perceber quais as dimensões e as causas que poderão influenciar o maior ou menor nível de motivação dos estudantes, assim como as expectativas sobre o seu desempenho universitário e mesmo relativamente à sua realização, enquanto futuros profissionais.

Pretendeu-se, igualmente, caracterizar o comportamento dos respondentes relativamente a hábitos de estudo e participação nas actividades lectivas e verificar

eventuais diferenças entre os alunos que obtiveram aproveitamento negativo nas disciplinas consideradas. As respostas ao inquérito mostram que, embora a opinião global recaia de forma mais frequente numa auto-avaliação “suficiente” ou “elevada” relativamente a todos os itens considerados, mesmo entre os alunos que obtiveram reprovação, existem diferenças de apreciação entre os dois grupos em análise. Os aspectos relativamente aos quais os alunos aprovados e reprovados mostram uma apreciação do seu comportamento marcadamente mais positiva que negativa, dizem respeito à *pontualidade na assistência às aulas*, à *pontualidade na entrega de trabalhos e noutros momentos de avaliação* e ainda na *participação em trabalhos de grupo*. Ou seja, são aspectos que possuem uma certa “obrigatoriedade”, relacionada com a componente avaliativa e formal da disciplina. Por outro lado, ao mesmo tempo que os alunos aprovados valorizam também aspectos como o *acompanhamento das matérias* e a *motivação para estudar*, os alunos que reprovaram conferem algum peso negativo precisamente à *participação nas aulas* e à *leitura de textos de apoio*. Ou seja, elementos que pressupõem uma acção proactiva por parte dos estudantes.

Embora estes resultados possam colocar, como hipótese de explicação, a percepção por parte dos estudantes de que as causas de reprovação assentam em elementos externos ao seu desempenho (uma vez que realçam uma noção positiva do seu comportamento em termos globais), não podemos deixar de ter em atenção que também avaliam negativamente aspectos do seu comportamento relacionados com atitudes mais proactivas, de maior envolvimento e dedicação. Se por um lado esta visão se mostra coerente com a falta de motivação assinalada anteriormente, por outro lado, poderá indiciar uma dissonância entre algumas das críticas relativamente aos processos de ensino/aprendizagem e o seu próprio desempenho, de carácter passivo.

Mais uma vez, devemos ter em atenção o papel que as expectativas dos próprios estudantes podem desempenhar neste processo. Entre as condições passíveis de favorecer a aprendizagem é também referido o *feedback* que os alunos recebem sobre a sua própria aprendizagem (Tinto, 2006). Neste caso concreto, podemos perceber como a questão do *feedback* pode ser importante para incutir nos estudantes a percepção do que realmente é esperado deles e quais os conhecimentos que eles realmente adquirem em determinada situação ou em determinado momento da sua formação académica, para além da classificação quantitativa obtida. Este processo requererá uma intervenção conjunta a nível do binómio aluno/docente. Aliás, os comentários tecidos por alguns dos respondentes deixam antever uma certa insatisfação relativamente aos métodos de ensino/aprendizagem.

Quanto aos programas ou acções apontadas pelos respondentes como sendo úteis para a melhoria dos processos de aprendizagem, alguns já se

encontram em funcionamento na Universidade de Évora, como a promoção de cursos breves e o recurso à plataforma de e-learning *moodle*. A discrepância entre conhecimentos prévios e os pré-requisitos necessários para a frequência das disciplinas foi um aspecto que também sobressaiu, com alguma relevância, nas respostas ao inquérito, o que indicia a necessidade de alargar a iniciativa a mais áreas do conhecimento. Quanto à plataforma de *e-learning*, se considerarmos a percentagem de unidades curriculares de formação inicial em funcionamento no *moodle* (37% em 2007/08 e 46% em 2008/09), facilmente se depreende a necessidade de ampliar a sua utilização.

Outras das iniciativas referidas encontram-se em fase de implementação, como, por exemplo, o regime de tutoria. Foi precisamente este o programa mais referido pelos estudantes (aprovados: 58,40%; reprovados: 53,54%), reafirmando assim a importância em implementar, de forma plena, este tipo de acompanhamento.

O regime de mentorado, pelo contrário, acabou por registar uma percentagem de respostas inferior relativamente aos restantes programas (aprovados: 15,20%; reprovados: 5,05%). Não poderemos avaliar se este resultado traduz uma consideração objectiva por parte dos alunos, por comparação com as outras opções apresentadas, ou se reflecte apenas desconhecimento, uma vez que não existe ainda na Universidade de Évora. Em todo o caso, será útil olhar para os resultados obtidos noutras instituições de ensino superior, onde já se encontra implementado, nomeadamente no que diz respeito aos resultados obtidos a nível da integração de novos alunos.

## Conclusões

Os elementos recolhidos nesta análise assentam essencialmente, nas respostas de estudantes de 1º ciclo, que em 2007/08 estiveram inscritos e foram sujeitos a avaliação em disciplinas com mais de 20 alunos e com taxas de aprovação iguais ou inferiores a 75%. Nesta fase preliminar não se pretendeu analisar uma amostra representativa, mas obter, através de uma amostra por conveniência, elementos que possam enriquecer as perspectivas de análise numa fase posterior, assim como a reestruturação do próprio instrumento de recolha de opiniões.

Como já foi referido, e de acordo com as respostas obtidas, será necessário aprofundar quais as causas da desmotivação dos alunos, assim como as suas próprias expectativas relativamente ao que é esperado do seu desempenho enquanto elementos activos do processo de aprendizagem. Contudo, não poderemos inferir que o problema reside apenas na esfera dos estudantes, pois o

contexto de aprendizagem inclui não apenas o indivíduo, mas todo o ambiente de aprendizagem em que está inserido.

Tendo como referencial a mudança de paradigma de ensino decorrente do Processo de Bolonha, deixando progressivamente de estar centrado na figura do professor enquanto transmissor de conhecimentos, para se basear no trabalho do estudante, será igualmente necessário aprofundar até que ponto as alterações ocorridas em termos formais e organizacionais correspondem a uma mudança de atitude nos diversos intervenientes: docentes, discentes, a própria instituição, assim como o meio social em que se encontram envolvidos.

De acordo com o relatório *Trends V: Universities Shaping the European Higher Education Area*:

*"understanding and integrating the use of a learning outcomes based approach remains a key medium-term challenge. When achieved, it will enable students to become the engaged subjects of their own learning process, and also contribute to improving many issues of progression between cycles, institutions, sectors, the labour market and countries" (p. 7).*

## BIBLIOGRAFIA

- CORREIA, T. (2003). *Insucesso académico no IST*. Gabinete de Estudos e Planeamento. Núcleo de Aconselhamento Psicológico. Instituto Superior Técnico.
- CROSIER, D.; PURSER, L.; SMIDT, H. (2007). *Trends V: Universities Shaping the European Higher Education Area*. European University Association Publications. Bruxelas.
- NONIS, S. A.; WRIGHT, D. (2003). "Moderating effects of achievement striving and situational optimism on the relationship between ability and performance outcomes of college students". *Research in Higher Education*, vol. 44, n° 3, Junho.
- PEREIRA, A.; MOTTA, E.; VAZ, A.; PINTO, C.; BERNARDINO, O.; MELO, A.; FERREIRA, J.; RODRIGUES, M. J.; MEDEIROS, A.; LOPES, P. (2006). "Sucesso e desenvolvimento psicológico no Ensino Superior: Estratégias de intervenção". *Análise Psicológica*, 1 (XXIV): 51-59.
- TINTO, V. (2006). "Enhancing student persistence: Lessons learned in the United States". *Análise Psicológica*, 1 (XXIV): 7-13.
- UNIVERSIDADE DE ÉVORA, *Relatório do Processo de Bolonha - 1º ciclo - 2007/08*.

**INSUCESSO ESCOLAR - ano lectivo 2007/2008**

Disciplina \_\_\_\_\_  
Curso \_\_\_\_\_

**DISCIPLINA**

1. No ano lectivo anterior (2007/08) reprovou a esta disciplina? 

Sim	Não
-----	-----

2. Se no ano lectivo anterior reprovou a esta disciplina (mesmo que actualmente já tenha obtido aprovação), indique os motivos que em sua opinião justificaram o resultado obtido:  
(Se não reprovou, passe directamente para a pergunta n° 3)

- 2.1 Falta de vocação relativamente às matérias leccionadas
- 2.2 Falta de motivação
- 2.3 Irrelevância das matérias leccionadas
- 2.4 Desadequação entre os seus conhecimentos prévios e os pré-requisitos necessários
- 2.5 Desempenho pedagógico do(s) docente(s)
- 2.6 Quantidade de trabalho exigido, em excesso, relativamente ao número de ect's atribuídos
- 2.7 Calendarização das provas de avaliação
- 2.8 Relacionamento entre docente(s) e alunos
- 2.9 Relacionamento entre alunos
- 2.10 Bibliografia desadequada, insuficiente ou indisponível
- 2.11 Problemas pessoais
- 2.12 Incompatibilidade profissional
- 2.13 Sobreposição do horário das aulas com outras disciplinas
- 2.14 Outro(s) motivo(s). Qual(ais)? \_\_\_\_\_

3. Com que periodicidade costumava estudar para esta disciplina? 4. E em média, quanto tempo?

- 3.1 Diariamente  4.1 Entre 1 e 3 horas
- 3.2 Fins-de-semana  4.2 Entre 3 e 5 horas
- 3.3 Apenas em alturas de exames  4.3 Entre 5 e 8 horas

- 3.4 Nunca  4.4 Mais de 8 horas
- 3.5 Outra periodicidade. Qual? \_\_\_\_\_ 4.5 Outra duração. Qual?

**ASPECTOS GERAIS**

5. Classifique o seu comportamento enquanto estudante relativamente aos seguintes aspectos:

	Nulo	Insuficiente	Suficiente	Elevado
5.1 Motivação para estudar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.2 Assiduidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.3 Pontualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.4 Participação nas aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.5 Pontualidade na entrega de trabalhos e noutros momentos de avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6 Acompanhamento das matérias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.7 Leitura dos textos de apoio (bibliografia, sebatas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.8 Participação em trabalhos de grupo (se não existirem trabalhos em grupo, deixe em branco)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Durante o ano lectivo anterior exercia alguma actividade remunerada? 

Sim	Não
-----	-----

7. Tem algum apoio pedagógico, dentro ou fora da universidade, auxiliar ao processo de aprendizagem?

- 7.1 Não
- 7.2 Sim  Qual? \_\_\_\_\_

8. Indique quais os programas de apoio que considera mais úteis para melhorar o seu processo de aprendizagem (escolha no máximo 3):

- 8.1 Criação de cursos breves sobre métodos de estudo
- 8.2 Criação de cursos breves sobre matérias onde existam lacunas de conhecimento (ex. matemática, língua portuguesa, línguas estrangeiras)
- 8.3 Regime de tutoria (orientação/apoio de alunos por docentes)
- 8.4 Regime de mentorado (orientação/apoio de alunos por alunos)
- 8.5 Plataforma moodle (e-learning, ensino à distância)
- 8.6 Aulas suplementares (leccionação da disciplina nos 2 semestres)
- 8.7 Outro(s). Qual(ais)? \_\_\_\_\_

Dália Cristóvão, Carlos Vieira

8.8 Não necessita de programas de apoio

9. Neste espaço poderá comentar ou justificar as respostas que considerar pertinentes: